

## **A evolução do telejornalismo através da tecnologia: Um análise do Jornal Nacional <sup>1</sup>**

Cunha, Rebeca<sup>2</sup>

LIRA, Lívia<sup>3</sup>

Barretto, Raquel<sup>4</sup>

Devry | Fanor ,Fortaleza,CE

### **RESUMO**

O presente artigo fala sobre a influência da tecnologia no Jornal Nacional, que por sua vez, é um dos maiores telejornais assistido no Brasil. Há 47 anos no ar, o jornal passou por diversas transformações em sua estrutura e comunicação para com o público. Além disso, nesse trabalho, é apresentado uma pesquisa analítica e quantitativa para identificar o público que assiste o Jornal Nacional pela televisão e público que o acompanha pelas redes sociais. Com isso, o principal intuito do trabalho é analisar, comparar e mostrar a forma que o telejornal evoluiu e aprimorou sua qualidade de comunicação e relação com o público.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal nacional – avanços tecnológicos – tecnologia - evolução – pesquisa

### **1 INTRODUÇÃO**

O Jornal Nacional é um telejornal brasileiro, produzido e exibido pela Rede Globo de televisão. A sua primeira exibição é datada no dia 1º de setembro de 1969, o primeiro em rede. Exibido no horário noturno, a partir das 20:30, é o telejornal mais assistido e reconhecido do país. Podemos considerar também que “o JN sofreu várias transformações ao longo dos anos: modernizou-se o cenário, inovaram-se as vinhetas, mudaram os apresentadores, polêmicas e crises de credibilidade aconteceram, mas ele permanece o telejornal de maior audiência do país e é o modelo de referência para o telejornalismo nacional”. (GOMES, {s/d} p.1).

O Jornal Nacional é carregado de história, pois, desde que foi criado, está presente quase todos os dias nas casas da maioria do povo brasileiro. O jornal nacional de hoje

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Aluno Líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso Jornalismo, email: cunhabecc@gmail.com

<sup>3</sup> Aluno Líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso Jornalismo, email: livialiraa@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor Mestre, email: rbarretto@fanor.edu.br

muito difere do jornal que nascia no ano de 1969. O mundo evoluiu e como não poderia deixar de ser, o jornal nacional acompanhou e evoluiu com ele também.

A Rede Globo trouxe uma inovação no fazer notícia, pois, o público estava acostumando a se informar pelas notícias radiofônicas. Mello (s/d, p2) afirma que “no início da sua história, a linguagem do telejornal era mais próxima à do rádio”.

O Jornal Nacional tornou-se padrão para o telejornalismo no Brasil. Segundo (MELLO, Jaciara Novaes, s/d, p.6) “Apesar de não estar na história como a “criadora” do telejornalismo brasileiro, a Globo acabou ditando as regras de como fazer o telejornalismo”. Pois desde seu início o programa sempre teve preocupação com a estética, linguagem, cenário sempre pensando em seu público alvo.

A evolução do jornal nacional não se dá somente à tecnologia, mas também à necessidade que os telespectadores têm de verem mudanças.

A tecnologia abriu portas para a comunicação. Fez com que a população em geral pudesse acompanhar e interagir com a imprensa através de enquetes produzidas pelo próprio veículo de comunicação, como dito anteriormente, fazendo com que o telespectador, leitor, interaja com o seu veículo de comunicação.

O presente artigo deve-se ao interesse pessoal das pesquisadoras. Utilizando-se como base para essa análise o Jornal Nacional, pois o mesmo está no ar sem interrupção há quarenta e sete anos e é o telejornal mais visto no Brasil, segundo dados da Pesquisa Brasileira de Mídia (Secretaria de Comunicação Social – SECOM,2013).

Desta forma, esta pesquisa buscou contribuir e entender os avanços do JN em relação a sua estrutura e linguagem. O objetivo desse trabalho é analisar e comparar a mudança do JN com a inclusão da tecnologia, com o principal intuito de mostrar a forma que o Jornal Nacional evoluiu e aprimorou sua qualidade de comunicação e relação com o público.

A metodologia para a realização deste trabalho incluiu revisão de obras relacionadas ao tema estudado, análise do Jornal Nacional como um todo e pesquisas feitas em base de dados, tais como: Google Acadêmico, Scielo, Lilacs. Em relação ao método de estudo o presente trabalho é uma pesquisa quantitativa e analítica que busca compreender e entender o avanço tecnológico no decorrer dos anos em relação ao Jornal Nacional. A pesquisa de campo foi feita no período de abril a maio de 2016, na cidade de Fortaleza, através de questionários para jovens de 16 a 30 anos, adultos de 31 a 59

anos e idosos de 60 a 80 anos com a finalidade de coletar informações sobre a opinião que cada público tem referente ao jornal nacional.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta etapa abordamos as teorias que serviram como base para as pesquisadoras fundamentarem sua pesquisa. Diante disso, utilizamos as duas teorias a seguir para embasar o presente artigo.

### 2.1 TEORIA DA ALDEIA GLOBAL PARA O JORNAL NACIONAL

A Teoria da Aldeia Global, foi elaborada na década de 60, pelo filósofo canadense *Herbert Marshall McLuhan*.<sup>b</sup> Ele foi o primeiro filósofo a tratar das transformações sociais provocadas pela revolução tecnológica do computador e das telecomunicações, como forma de explicar os efeitos da comunicação de massa sobre a sociedade contemporânea no mundo todo.

Por vezes, o mundo parece encolher numa “aldeia global” de telecomunicações e numa ‘espaçonave terra’ de interdependências ecológicas e econômicas e, que os horizontes temporais se reduzem a um ponto em que só existe no presente (o mundo do esquizofrênico), temos de aprender a lidar com um avassalador sentido de compressão dos nossos mundos espacial e temporal. (...) A experiência da compressão do tempo espaço é um desafio, um estímulo, uma tensão, (...) capaz de provocar (...) uma diversidade de reações sociais, culturais e políticas. (HARVEY 1997: 219 – 220).

A Teoria da Aldeia Global baseia-se na comunicação entre diversos povos através da globalização, ou seja, através da internet. Com o avanço tecnológico foi possível fazer-se com que o mundo se tornasse uma aldeia, onde vários povos pudessem se comunicar instantaneamente. E é isso que vem acontecendo. Com o avanço da Tecnologia, o Jornal Nacional, que é o telejornal mais assistido do Brasil, segundo dados da Pesquisa Brasileira de Mídia, 2013, passou a interagir mais com o seu público através da globalização, pauta defendida pelo Filósofo McLuhan.

Os Estados Unidos são hoje uma designação errada. E dado que a soberania plural é - agora que o mundo se tornou uma grande aldeia global, com linhas de telefone estendidas de um extremo

ao outro e o transporte aéreo é rápido e seguro -, de qualquer forma, um pouco burlesca, a pluralidade tem implícita em si que pouco poderia ser aproveitado como um bom exemplo para o resto do mundo, pois os Estados Unidos tornaram-se União Americana." P. Wyndham Lewis, *America and the Cosmic Mano*.

O Jornal Nacional, além de ser ligado à Teoria da Aldeia Global, baseia-se também pela teoria da Cibercultura que está envolvida com a internet, que é o fenômeno mais surpreendente do século XX e que trouxe mudanças recorrentes para a estrutura do Jornal Nacional.

Por fim, é notório que os pensamentos de McLuhan sobre a Aldeia Global realmente aconteceram e são verídicos. Como exemplo, temos o Jornal Nacional, que é o nosso objeto de estudo. Através da Teoria da Aldeia Global O Jornal Nacional está presente na casa de diversos brasileiros, trazendo uma comunicação presente e recorrente entre os apresentadores do jornal e seu público, trazendo à tona o nome da própria teoria: Aldeia Global, um mixe de comunicação.

## **1.2 CIBERCULTURA INTERLIGADA A INFORMAÇÃO**

Pierre Lévy, filósofo Francês da cultura virtual, dedicar-se seus estudos a compreensão da comunicação e produção de informação na era da internet. O filósofo utiliza-se do conceito de ciberespaço, que é a um novo meio de comunicação que surgiu através da interligação da internet.

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como seres humanos que navegam e alimentam desse universo[...] (LÉVY, 1999, p.17)

Antes os telejornais tinham o formato de apenas emitirem informação, sem ter como existir um retorno do público. Com o conceito de aldeia global os meios de comunicação tiveram que mudar sua maneira de se relacionar com o coletivo, já que com a interconexão da internet os telespectadores encontram seu espaço de troca informações e dessa forma não apenas receber, mas sim participar da notícia.

Nesse sentido, o que Pierre Lévy observar é a conexão entre o homem e a informação.

Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em ‘níveis’, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes ‘superiores’, a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 158)

Essa modificação aconteceu devido a utilização do ciberpaço, onde através das redes sociais e de e-mails os telespectadores passam a ser também emissores de informação, segundo Silvia (2011). Diante disso, com o JN também não foi diferente onde o telejornal também teve que se adequar à nova era. Utilizando-se de meios digitais como *Facebook*, *Twitter*, *instagram* para uma maior interação com o seu público.

## **1. O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO JORNAL NACIONAL**

O Jornal Nacional teve muitos impactos com a chegada das novas tecnologias. Tais como, no final dos anos 70, o enquadramento dos locutores passou de close para o plano americano (que mostra a imagem do apresentador até a cintura). Já em 1985, o cenário ganhou telas ao fundo, que permitiam a exibição de imagens relacionadas à reportagem chamada pelo apresentador. Durante o telejornal, quando a câmera está à altura dos olhos dos apresentadores, a redação não pode ser vista. Quando a câmera sobe um pouco, é revelada, ao fundo, a redação com monitores de TV, computadores e os outros profissionais envolvidos na realização do JN. O formato é único no mundo e une dois tipos de cenário: apresenta a redação ao fundo e, simultaneamente, ilustra os assuntos com imagens gráficas atrás dos apresentadores. Todas as mudanças vieram acompanhadas de inovações tecnológicas.

No dia 31 de agosto de 2009, o cenário do Jornal Nacional passou por uma reforma, para comemorar os 40 anos do telejornal. O globo terrestre, acima da redação de jornalismo, ganhou movimento. Foi instalado um telão para mostrar imagens e ilustrações complementares às reportagens do JN, e os apresentadores ganharam uma

bancada ergonômica. Quase 3 anos depois, o Jornal Nacional estreou um novo Mapa Tempo, com três cenários, para mostrar todos os detalhes da previsão do tempo, incluindo fenômenos que acontecem no mundo e influenciam o clima no Brasil. Outro novo recurso do Mapa Tempo foi uma maquete eletrônica capaz de trazer em 3D todos os detalhes de um acontecimento uma maquete eletrônica capaz de trazer em 3D todos os detalhes de um acontecimento meteorológico. A partir daí, a jornalista Maria Júlia Coutinho passou a apresentar a previsão do tempo no Jornal Nacional, diretamente de São Paulo.

### **3.1 EXIBIÇÃO EM ALTA DEFINIÇÃO**

A partir de dezembro de 2013, o Jornal Nacional passou a ser inteiramente produzido, editado e exibido em alta definição. Com a nova tecnologia HD (high definition), a nitidez da imagem aumentou quatro vezes em relação ao sistema anterior, o SD (standard definition). Com a migração, a Globo passou a ter 80% da programação em HD.

Como parte das comemorações pelos 50 anos da Globo, em abril de 2015 o Jornal Nacional entrou no ar com novo cenário. Renata Vasconcellos e William Bonner começaram a apresentar o telejornal em uma nova bancada, mais moderna. O espaço, mais amplo e claro, garante mobilidade e permite que os jornalistas circulem livremente pelo estúdio, transmitindo notícias na bancada e também de pé, em diversos ângulos.

Um texto claro e objetivo - aliado a imagens de impacto - é fundamental para que a informação chegue sem ruídos à casa dos milhões de telespectadores que assistem ao JN, de segunda a sábado. De acordo com Bonner (2013), televisão é sensacional. Quando a gente tem uma imagem retumbante, uma baita imagem ao vivo, eu vejo que estamos fazendo no gerúndio, história.

As conversas em tempo real com correspondentes e equipes de reportagem, feitas pelo telão, estão mais livres e interativas. As informações meteorológicas passam a ser dadas ao vivo e direto da redação de jornalismo da Globo, em São Paulo. Com uso de tecnologia de ponta, a redação do Jornal Nacional conta, ao fundo, com um segundo telão ainda maior, no qual são exibidas imagens em alta resolução.

O Jornal Nacional tem a obrigação de mostrar aquilo de mais importante que aconteceu no Brasil e no mundo. Quando acontece algo importante, as pessoas ligam no JN: elas sabem

---

que ali vai ter a notícia. Primeiro vem o prestígio; depois, a audiência.(BONNER, William, 2013)

## **2. JN ANTES E DEPOIS DA TECNOLOGIA**

Em seu primeiro programa, no dia 1 de setembro de 1969, o grande destaque era ser o primeiro telejornal nacional a ser reproduzido em rede. Que funcionava através de um sistema de micro ondas, o equipamento ligava, por sinais, o estúdio à torre de transmissão da emissora. As reportagens eram feitas com o mesmo filme usado no cinema, o 16mm. Não havia videoteipe (VT) portátil, por serem pesados os equipamentos não permitiam o dinamismo à reportagem de rua.

Mas ainda assim conseguiu rapidamente bons índices de audiência e se tornou o mais importante noticiário brasileiro daquela época.

Sua próxima evolução tecnológica foi a transição do preto e branco para o colorido. A cor chegou ao Brasil em 1972, mas só um ano depois o JN pôde começar a transmitir regularmente suas reportagens em filme colorido. O processo de construção do jornal daquele tempo era bem mais demorado devido as circunstâncias, como o fato de ir as ruas com os equipamentos pesados já que quase nenhum era portátil e ainda voltar ao estúdio para a montagem. As matérias internacionais, por exemplo, chegavam por telegramas e as imagens via satélite, o que levava tempo.

Só em 1976 a Globo teve acesso a câmeras leves e sensíveis, videoteipes e sistemas de edição facilitando a vida do cinegrafista, essa tecnologia eliminou o tempo perdido com revelação de filmes permitindo o envio de imagem e som direto do local do acontecimento para a emissora. Com o monitor, os erros podiam ser vistos no local da gravação e ser consertados fazendo novas tomadas.

A sua próxima alteração foi a mudança do estúdio para a redação e também trouxe computadores para a bancada no ano de 2000. Em 2009, teve outra grande repaginação com nova bancada e computadores mais modernos. No ano de 2011 começou a interagir em algumas redes sociais, porém não era frequente, o mais comum era comunicar quando o programa ia ao ar.

Em abril de 2012 o Jornal Nacional estreou um novo Mapa Tempo bem mais moderno, com três cenários diferentes e com uma maquete eletrônica trazendo detalhes de acontecimentos meteorológicos em 3D, também no mesmo ano passou a disponibilizar as edições do programa em seu site na internet.

Em Dezembro de 2013 o JN passou ser totalmente produzido, editado e exibido em alta definição. Em 2015 os apresentadores começaram a se levantar da bancada para proporcionar uma interação maior. Um telão de ultima geração foi colocado para que houvesse a sensação de que o correspondente estivesse lado a lado do apresentador.

E em 2016 o JN não é mais somente um telejornal, a interação com a internet trouxe novos ares para o programa jornalístico. O contato direto com os telespectadores ajudou a criar um formato que agradasse mais o público de uma forma geral. E que apesar da qualidade tanto de imagem quanto de produção as notícias de hoje são bem mais detalhadas diante da contribuição e exigência de que assiste.

A convergência tecnológica implica uma reorganização do processo de produção jornalística, com consequências sobre o que costumamos chamar de cultura jornalística, as tecnologias digitais têm favorecido, senão o surgimento, a consolidação do jornalismo de tipo cidadão [...]. No caso específico do telejornalismo, verificamos, por exemplo, que cada vez mais as grandes emissoras têm utilizado imagens de amadores, em particular de filmes produzidos com telefones celulares[...]. (GOMES, Itania, 2011, Pag.24)

#### **4.1 DELAY**

O retardo na transmissão entre o estúdio e o repórter de rua existe desde o começo dos telejornais, com o tempo ele foi diminuído, mas ainda não foi anulado. Com a chegada da internet e sua velocidade, este pequeno atraso finalmente pode ser considerado como uma ameaça para o JN e os demais telejornais, visto que nos quinze segundos em que a notícia demora para se deslocar até o estúdio, na internet isso se torna banal diante da velocidade que os fatos circulam. É importante ressaltar que o *delay*(ou *lag*) faz com que uma transmissão tida como “ao vivo” na verdade, não seja em *tempo real* como parece.

#### **4.2 ERRATA**

Erros em matérias sempre foram comuns, mas antigamente o conserto destes erros (errata) eram bem mais lentos por conta da velocidade em que as informações eram apuradas e divulgadas. Quando havia o erro em uma matéria o normal era ter mais de um dia para corrigi-la. Hoje, com a internet e sua velocidade absurda em um mesmo programa o erro pode ser reparado.

A questão da velocidade é certamente uma das causas para o erro jornalístico que tem recebido mais atenção por parte dos pesquisadores, principalmente na atualidade, em que a

---

tecnologia já está incorporada às práticas jornalísticas e as tem modificado constantemente. (VIEIRA, Livia, 2013, pag 32)

A tecnologia não eliminou o que é normal em qualquer lugar, o erro. Mas possibilitou a reparação dele em uma velocidade muito maior. Isso faz com que a reputação de um veículo de notícias como o Jornal Nacional seja ainda maior. Porque para o público o erro pode até ser normal em alguns instantes, mas a correção precisa vir o mais rápido possível para que sua notoriedade não se abale. Ou seja, com o avanço da tecnologia e a era da internet o público ficou ainda mais exigente.

## 5 PÚBLICO DA TV

O Telejornalismo, embora possa ter grandes audiências, é tido originalmente pelos empresários de televisão como um gênero de programa pouco atrativo em termos de público, de acordo com Silva (1985). Diante disso, podemos perceber que o gênero em sua grande maioria não ocupa o horário nobre da televisão. Muitas vezes ele é utilizado como forma de prender o público à atração principal da emissora. Pois, o telejornalismo rende mais notoriedade do que investimentos.

Dessa forma, a maneira como a emissora decidiu lançar sua estratégia para exibir o Jornal Nacional foi bastante inteligente. Devido ao fato que o programa seria o que daria credibilidade ao canal.

“ Dentro desta lógica, a estratégia da Rede Globo quando decidiu lançar o Jornal Nacional em 1969 foi absolutamente perfeita. Aquele seria o programa de prestígio da casa. Para que tivesse uma audiência garantida, ficaria espremido entre duas novelas, já então o gênero mais popular e com uma formula que que se mostraria imbatível ao longo dos anos: às 19 horas, um enredo mais leve e bem-humorado e às 20 horas outro mais adulto e mais sério.” (SILVIA, carlos Eduardo, 1985, p. 35)

Essa fórmula de sucesso da Rede Globo vem se repetindo ao longo dos anos. Atualmente é exibida às 19 horas a novela “ Haja Coração”, que tem em seu enredo elementos da comédia e humor. No horário nobre da emissora é exibida a novela “ Velho Chico” que já apresenta um conteúdo mais dramático e maduro.

Entre as duas novelas, a Globo apresenta o seu telejornal mais famoso, o Jornal Nacional, que é exibido às 20:40h e tem como apresentadores William Bonner e Renata Vasconcelos. O programa tem registrado bons índices de audiência, 32,0 pontos do IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística).

A pesquisa feita pelas autoras deste trabalho quis saber como é o público que acompanha o Jornal Nacional tanto pela tv como pela internet, além de querer saber, na opinião dos entrevistados, qual mudança mais significativa ocorreu na atração global. O levantamento foi realizado no período de abril a maio e foram entrevistadas 65 pessoas de diferentes idades e classes.

Segundo dados da pesquisa, 61,5% tem entre 16 a 30 anos, isso representa um público mais jovem. E 20% dos entrevistados possui idade entre 31 a 59 anos, ou seja, 13 pessoas que participaram da pesquisa, dessa forma mostra um público mais maduro, que trabalha e que em sua maioria passa mais tempo fora de casa e que devido a jornada de trabalho voltam para suas residências no começo da noite, a partir das 18h.

Conforme o estudo, quando perguntados se assistem o Jornal Nacional com frequência, das 65 pessoas entrevistadas 27,7% disseram que sim, ou seja 18 dos entrevistados assistem ao programa. Pois, esse público já se encontra em suas residências. Podemos observar que que o número de pessoas que acompanham o telejornal pelo veículo convencional, ou seja, a televisão, está prendendo espaço. Pois, atualmente, vivemos em mundo mais dinâmico e ágio.

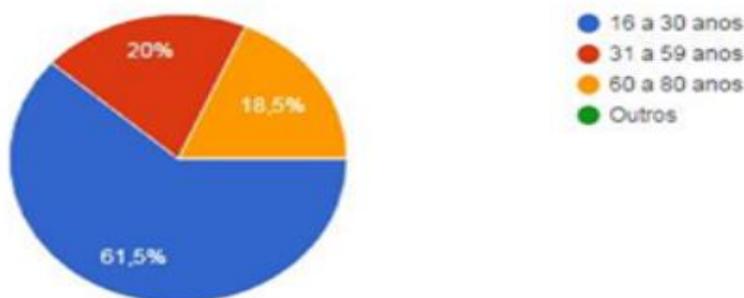


Gráfico 1 – Idade

Fonte: Pesquisa das autoras

## 6. PÚBLICO DA INTERNET

O público que acompanha o Jornal Nacional pela internet é bem diversificado. Esse grupo, normalmente se caracteriza pela falta de tempo ou simplesmente pela facilidade de acompanhar as notícias do JN pela internet. Fazendo uma análise prévia, é mais aconchegante você acompanhar as notícias com o seu celular ou notebook na mão do

que você ficar na frente de uma televisão assistindo ao telejornal e às propagandas que passam no decorrer de cada intervalo.

Na internet é totalmente diferente. Você pode escolher qual matéria ou reportagem deseja assistir. Sem contar que em muitas das vezes, quando o navegante da internet está muito apressado, ele tem a opção de pular a propaganda que é veiculada. O Jornal Nacional está nas duas maiores redes sociais do mundo. No *Facebook*, o jornal tem 7.733.702 curtidas e no *Twitter* o jornal possui em média 3.969.400 seguidores.

Segundo a pesquisa feita pelas autoras desse artigo, 70,8 % dos entrevistados não assiste o Jornal Nacional com frequência pela televisão. Porém, quando perguntados se acompanham o Jornal Nacional pelas redes sociais, 52,3 % dizem que acompanham e 47,7 % não acompanham. Ou seja, pela internet, 52,3% diz que acompanha o Jornal Nacional somente pelo Facebook, umas das maiores redes sociais do mundo e 13,8 % diz que acompanha pelo *Twitter* também. Com esses resultados apurados pode-se concluir que o maior público do Jornal Nacional está concentrado na internet. Esse público tem a ânsia da informação, mas, em muitos dos casos, não possuem tempo para ficar na frente de uma televisão. Por isso optam pela facilidade da informação através da internet.

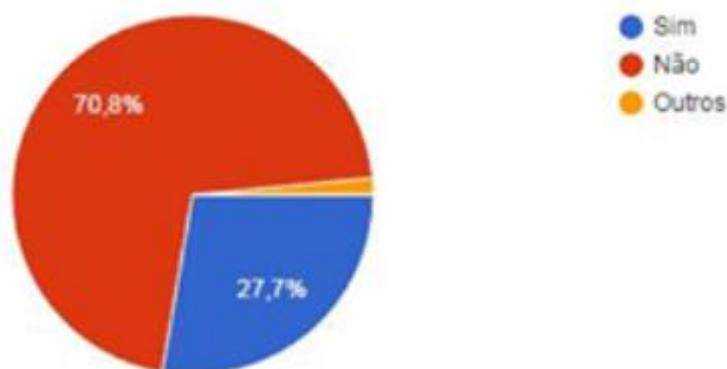


Gráfico 2 – Assistem ao Jornal Nacional

Fonte: Pesquisa das autoras

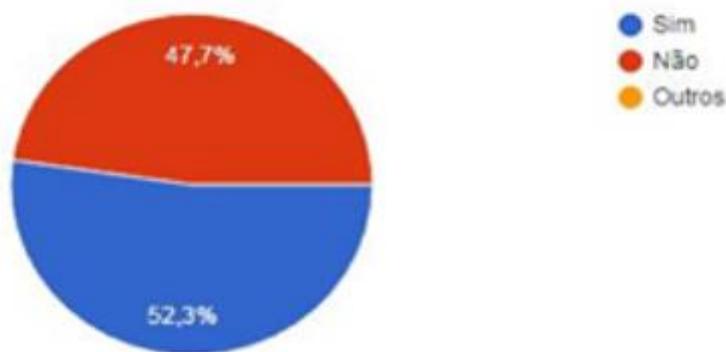


Gráfico 3 – Redes sociais

Fonte: Pesquisa das autoras

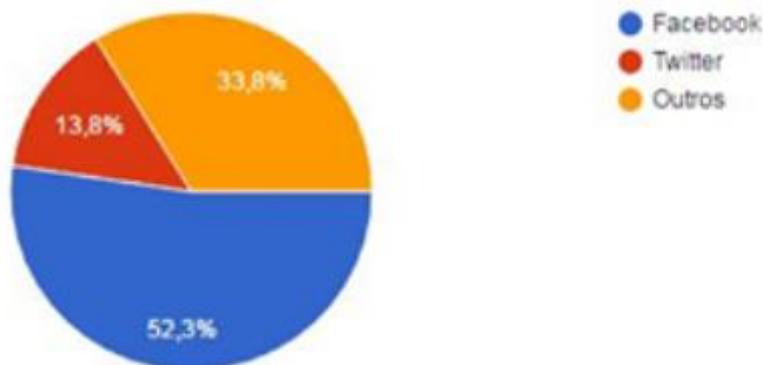


Gráfico 4 – Quais redes sociais

Fonte: Pesquisa das autoras

## 7. MELHORIAS NA COMUNICAÇÃO

O Jornal Nacional está há 47 anos no ar. O programa já possuiu vários apresentadores, todos eles grandes nomes do jornalismo brasileiro, tais como Cid Mourreria e Sergio Chapelin. Além de ter em sua bancada um dos casais de jornalistas mais famoso no Brasil, William Bonner e Fátima Bernardes. Durante todos esses anos o programa passou por várias mudanças. Durante a pesquisa, foi perguntada a opinião dos entrevistados em relação às mudanças ocorridas no jornal. Assim, 36, 9% dos entrevistados julgaram que a melhora no atraso de som nas transmissões via satélite, ou seja, o delay, foi uma mudança importante para o programa. Em segundo lugar ficou a

interatividade, pois, atualmente, com o uso das redes sociais o público tem um espaço de maior interação com os temas noticiados.

E 13,8% dos entrevistados acreditam que a maior mudança ocorreu no cenário, pois a emissora investiu em tecnologia para que existisse um aperfeiçoamento e assim contribuísse na melhoria da transmissão do jornal.

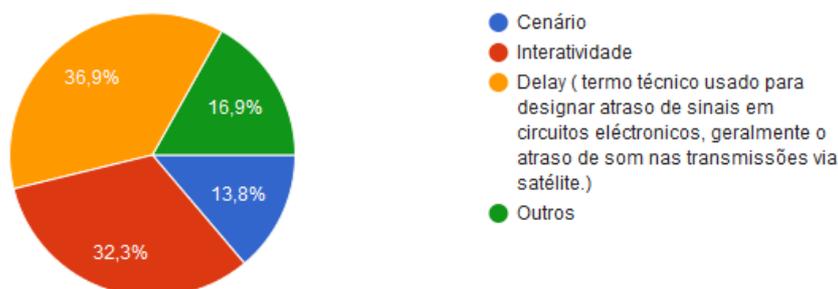


Gráfico 5 – Mudanças relevantes no Jornal Nacional

Fonte: Pesquisa das autoras

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi analisar e mostrar a mudança do Jornal Nacional com a inclusão da tecnologia, afim de entender como telejornalismo evoluiu com o passar dos anos. E através de uma pesquisa de campo diferenciar o público que acompanha o Jornal Nacional pela tv do público que acompanha pela internet, pois ambos possuem suas especificidades. Além de verificar qual mudança o público julga como mais relevante.

Ao final deste artigo podemos perceber que o telejornal de maior tradição e audiência da televisão brasileira, também vem ganhando espaço e cativando o público na internet. Assim, podemos perceber uma convergência midiática, pois ambos os veículos de comunicação se complementam em suas atividades. O telejornal faz postagem diárias em suas páginas na internet sobre as matérias que irão ao ar na televisão.

Diante do exposto, através do resultado da pesquisa de campo podemos considerar que o maior público do Jornal Nacional está concentrado na internet. Esse público tem a ânsia da informação, mas, em muitos dos casos, não possui tempo para ficar na frente

de uma televisão. Por isso optam pela facilidade da informação através da internet. Além de terem facilidade para escolher qual matéria e horário que irão assistir.

Esse público utiliza-se desse espaço de rede onde todos estão conectados como um local de discussão que muito se assemelha ao conceito de esfera pública, criado pelo filósofo e sociólogo Jurgen Habermas, onde acredita-se que há uma dimensão na qual os assuntos públicos possam ser discutidos. E esse processo resulta na formação da opinião coletiva.

Portanto, eles vão além dos telespectadores comuns. Pois, passam a ter voz e manifestam-se diante dos acontecimentos noticiados. Isto muito difere do público que acompanha o jornal nacional apenas pela televisão. De acordo com o apurado na pesquisa, estes são telespectadores adultos que preferem assistir o jornal da sua forma tradicional.

A história do telejornalismo e do Jornal Nacional caminha lado a lado. Uma vez que, o Jornal Nacional, é considerado o jornal de maior audiência no Brasil, ele serve de espelho para outros programas jornalísticos da tv brasileira. A tecnologia contribuiu para que existisse uma melhor qualidade na transmissão da informação, fez com que o cenário se modernizasse e o principal: o jornal nacional conseguiu conquistar um novo público através da tecnologia.

## Referencias Bibliográficas

MELLO, Jacira Novaes. **Telejornalismo no Brasil**. [s/d], Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>> Acesso em: 08 de março de 2016.

GOMES, Itania Maria Mota. **Modo de Endereçamento no Telejornalismo do Horário Nobre Brasileiro: o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão**. [s/d]. Disponível em:<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/74277217742772103772621605140235486090.pdf>> Acesso em: 11 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. **Gênero Televisivo e modos de endereçamento no Telejornalismo**. 1º Edição. Salvador. Edufa, 2011.

\_\_\_\_\_. **Quem o Jornal do SBT pensa que somos? Modo de Endereçamento no telejornalismo show1**. Revista FAMECOS, nº 25. Porto Alegre: Dezembro,2004.

---

MACHADO, Elias. **O Ciberespaço como Fonte Para os Jornalistas**. [s/d]. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.html>> Acesso em: 20 de março de 2016.

AROSO, Inês Mendes Moreira. **As redes sociais como ferramentas de jornalismo participativo nos meios de comunicação regionais: um estudo de caso**. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/aroso-ines-2013-redes-sociais-ferramenta-jornalismo.pdf>> Acesso em: 25 de março de 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MEMORIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Edição 2004.

PROPP, Kraus. **A IMPORTÂNCIA DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO JORNALISMO**. (Mamografia apresentada à Diretoria de Pós graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC) CRICIÚMA, SETEMBRO DE 2006; Disponível em: <http://docplayer.com.br/3906838-A-importancia-dos-avancos-tecnologicos-no-jornalismo.html>>Acesso em: 30 de março de 2016

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2004;

MELLO, Jaciara. **Telejornalismo no Brasil**, Paraná, [s/d]; Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>> Acesso em: 01 abril de 2016;

McLUHAN, Marshall: **Os meios de comunicação como extensão do homem**. Tradução de Décio Pignatari. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

ARAÚJO, Juliana; COSTA, Ismar. **O Conceito de Aldeia Global de Mc Luhan Aplicado ao Webjornalismo**. (Artigo apresentado no INTERCOM) [s/d]; Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1816-1.pdf>>Acesso em: 01 abril de 2016

SILVA, Carlos Eduardo Lins. **Muito Além do Jardim Botânico**. São Paulo, Summus Editorial, 4<sup>o</sup> edição, 1985.

BORELLI & PRIOLLI. **A deusa ferida: por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência**, São Paulo, Summus Editorial, 2000.